

X JORNADA DE NUTRIÇÃO
CURSO DE NUTRIÇÃO UNIFAMETRO

RELAÇÃO ENTRE OBESIDADE E DOENÇAS CRÔNICAS NÃO TRANSMISSÍVEIS NA INFÂNCIA: UMA REVISÃO DE LITERATURA

ANA JÚLIA RIBEIRO DE AQUINO¹; MARIA CLARA AZEVEDO PESSOA²;
³GABRIELLY CASTRO DE ALMEIDA BARBOSA; MARIA LUIZA OLIVEIRA DA
SILVA⁴; ISADORA NOGUEIRA VASCONCELOS⁵

¹ Centro Universitário Fametro – Unifametro; ana.aquino03@aluno.unifametro.edu.br

² Centro Universitário Fametro – Unifametro; maria.pessoa@aluno.unifametro.edu.br

³ Centro Universitário Fametro – Unifametro; gabrielly.castro@aluno.unifametro.edu.br

⁴ Centro Universitário Fametro – Unifametro; maria.silva42@aluno.unifametro.edu.br

⁵ Centro Universitário Fametro -Unifametro;
isadora.vasconcelos@professor.unifametro.edu.br

Área Temática: Nutrição Clínica

Introdução: A organização mundial da saúde (OMS) define obesidade como o excesso de gordura corporal que pode causar algum dano ao bem-estar do indivíduo. É considerada uma das doenças crônicas não transmissíveis (DNCT) mais comum no mundo, de forma que, se não houver intervenções efetivas para tratá-la, tenderá a se agravar cada vez mais (FEITOSA; ZANELLA, 2022). Fatores genéticos, emocionais e estilo de vida estão intimamente ligados ao seu aparecimento. O aumento dos casos de distúrbios nutricionais tem crescido em ritmo acelerado e chamado atenção para o público infantil. A substituição da alimentação tradicional por alimentos e bebidas ultraprocessadas são uma das razões para desenvolver tal agravante. Esses alimentos geralmente são saborosos, práticos e apresentam baixo custo, além de possuírem uma vasta vantagem comercial quando comparados com os alimentos in natura ou minimamente processado. Entre as consequências de uma alimentação não balanceada e pouco nutritiva, encontra-se o ganho excessivo de peso, que pode dar origem à obesidade e consequentemente as DCNTs. Atualmente, essas enfermidades são as principais causas de morte no mundo, sendo considerada um problema de saúde pública e gerando impactos negativos na vida das crianças, como por exemplo o desenvolvimento de diabetes mellitus, hipertensão, doenças do sistema respiratório, circulatório, câncer entre outras patologias (MALTA *et al.*, 2020). **Objetivos:** Revisar literatura sobre a correlação entre a obesidade infantil e DCNTs na infância. **Metodologia:** O presente trabalho, trata-se de uma revisão de literatura do tipo integrativa que teve como pergunta norteadora: A obesidade pode desencadear doenças crônicas não transmissíveis? Também se fez necessário a utilização dos descritores em ciências da saúde (DeCS), pesquisando as palavras chaves “obesidade infantil” e “doenças crônicas não transmissíveis”, combinados com o operador booleano “AND” para pesquisa de artigos. A busca para a realização do trabalho foi feita entre os meses de março e abril de 2024. Os critérios de inclusão utilizados para a seleção dos estudos foram: artigos publicados no período de 2017 a 2022, nos idiomas em português e inglês sobre a temática. Foram excluídos durante a busca: artigos com idiomas diferentes dos citados e que apresentassem conteúdos irrelevantes para o enriquecimento do trabalho sobre revisão de literatura e editoriais. Após a filtragem dos trabalhos pela aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram selecionados quatro artigos para análise e base de discussão. **Resultados:** Dos artigos analisados, foi visto

X JORNADA DE NUTRIÇÃO CURSO DE NUTRIÇÃO UNIFAMETRO

uma relação entre o excesso de peso e obesidade associados a diversas DCNTs, como diabetes mellitus, problemas respiratórios, hipertensão arterial sistêmica e dislipidemia, as quais aumentam o risco de problemas cardiovasculares. Entre as razões que levam a esse quadro foram selecionados cinco principais comportamentos sendo esses: alimentação inadequada, inatividade física, equipamentos eletrônicos, fatores socioeconômicos e influência familiar (FEITOSA; ZANELLA, 2022). A partir da interpretação dos dados coletados pelo Ministério da Saúde a estimativa é que 6,4 milhões de crianças tenham excesso de peso no Brasil e 3,1 milhões já evoluíram para obesidade. A doença afeta 13,2% das crianças entre 5 e 9 anos e pode trazer consequências preocupantes ao longo da vida. De acordo com o índice de massa corporal (IMC), as crianças foram classificadas eutróficas (EUT) e as crianças que apresentaram sobrepeso (SP), obesidade (OB) ou obesidade grave (OBG) formaram um único grupo denominado Excesso de Peso (EP). Em toda a análise do estudo, EUT representaram 65,3% e 32,6% EP (SP: 14,3%; OB: 15,3%; OBG: 3,1%). Outrossim, o atraso do sono foi observado em 26,1% das crianças que têm total acesso às telas. O uso de mídia foi superior a 2 h/dia em 42,3% (40,4% no EUT e 46,1% no EP). O acesso à mídia era livre para 59,1% das crianças. Não houve diferença significativa em todas as análises (CORREIA *et al.*, 2020). Com base nos estudos, é perceptível que a prevalência de sobrepeso e obesidade em crianças brasileiras têm aumentado nos últimos anos. Vários são os fatores que os levam a se tornarem obesos como: alimentos com alto valor calórico, aumento do tamanho das porções, aumento do tempo gasto em frente da televisão, videogame, computador e diminuição das atividades com maior gasto energético, levando cada vez mais ao sedentarismo. Além disso, destaca-se também o ambiente familiar compartilhado e a influência dos pais nos padrões de estilo de vida dos filhos (FEITOSA; ZANELLA, 2022). O incentivo a prática de hábitos alimentares saudáveis e a prática de exercícios físico é essencial para evitar algumas patologias e promover uma melhor qualidade de vida ao público infantil. **Conclusão/Considerações finais:** Conclui-se que o excesso de peso na fase primária está em constante crescimento, tornando-se um quadro cada vez mais alarmante no Brasil e no Mundo. Das variáveis estudadas podem ser consideradas fatores tendenciosos: o consumo de ultraprocessados, a falta de atividade física e uso da tecnologia, impactando, de forma considerável, o comportamento sedentário. A análise dos dados obtidos aponta a importância de feitos que promovam hábitos saudáveis para uma melhor qualidade de vida. Com isso, se faz necessário a prática de ações a fim de evitar a ingestão precoce dos alimentos que apresentam um baixo valor nutricional, como açúcares; estimular a prática de atividade física desde cedo, para que seja feita de maneira prazerosa; incentivar hábitos saudáveis no ambiente familiar, sem a presença de aparelhos eletrônicos; e evitar o consumo excessivo de alimentos como frituras, bebidas calóricas, processados entre outros.

Referências:

MALTA, Deborah Carvalho *et al.* Doenças crônicas não transmissíveis na Revista Ciência & Saúde Coletiva: um estudo bibliométrico. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 25, p. 4757-4769, 2020.

CORREIA, Bruna Cristina Silva Tomaz *et al.* Relação entre tempo de tela, frequência de excesso de peso e hábitos de sono em crianças. **Revista Interdisciplinar de Saúde e Educação**, v. 1, n. 2, p. 57-70, 2020.

FEITOSA, Isabela Costa; ZANELLA, Priscila Berti. Impacto do consumo de alimentos em

X JORNADA DE NUTRIÇÃO
CURSO DE NUTRIÇÃO UNIFAMETRO

frente à televisão e sua relação com a obesidade infantil Impact of food consumption in front of television and its relationship with child obesity. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 5, n. 1, p. 2404-2415, 2022.

OLIVEIRA, Luis Carlos *et al.* Excesso de peso, obesidade, passos e atividade física de moderada a vigorosa em crianças. **Revista de Saúde Pública**, v. 51, n. 38, 2017.

Palavras-chave: Obesidade infantil; Doenças crônicas; Comportamento alimentar.